AVEIRO, 26 DE MARÇO DE 1976 — ANO XXII — N.º 1102

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

JANTARADA PROVINCIANA

«Não aconteceu» que pudesse guardar, só para mim, o curioso episódio que passarei a referir. Tinha eu ido à Torreira, buscar uns coivões tenros, criados na areia estrumada com moliço da Ria. Chegado a casa, tive conhecimento de que pessoas gradas da vida lisboeta (afinal da vida dos Ministérios, dos papéis selados, dos carimbos, dos decretos-leis e das revoluções também...) me haviam telefonado, horas antes, anunciando chegarem, no dia imediato, à salutar pacatez destas bandas. Viriam fugidos às manifestações públicas ruidosas, à politiquice patega das esquinas, aos comícios de mesas de café, ao folclórico desfilar colorido das bandeiras dos partidos, aos «megafónicos» discursos acalorados dos leaders, às raivosas imposições dos «Jás», ao sequestro criminoso de Ministros, ao barulho das chaimites, à linguagem quesilenta da Constituinte, ao sujar das paredes com cartazes, à confrontação física dos exaltados, ao encarcerar de suspeitos e ao cheiro à pólvora das G-3.

Foi por alturas da «Novembrada». Queriam espairecer, respirar outros ares, esquecer a azáfama citadina e libertar-se das andanças politiqueiras do dia-a-dia. E queriam também uma jantarada (claro está!), com todos os «matadores», mas que não metesse criadagem encolarinhada a falar várias línguas, copos de cristal, pratos de porcelana, cadeiras estofadas, filetes de qualquer coisa, pão torrado com manteiga, ementa dactilografada, carta de vinhos esquisitos ou guardanapos engomados. Queriam, isso sim, uma jantarada caseira, grelos e nabos do quintal, rojões de suíno criado em curral de lavrador e pinga espichada do tonel. Queriam tudo — e mais alguma coisa — que os fizesse esquecer Lisboa, a cidade insuportável que entontece, que desgasta, que neurasteniza, que chateia, que envelhece, que mata. (Se eu fosse sacerdote, confesso que viver em Lisboa não seria penitência que eu desse ao maior pecador que aos meus pés se ajoelhasse a pedir perdão para as suas faltas...). Preocupado fiquei com a simplória imposição de uma jantarada saloia, com requintes labregos de provincianismo. Os meus grados amigos lisboetas haviam-me metido em «maus lençóis» e «entre a espada e a parede», com tão benévola sujestão. Haviam-me apontado — involuntariamente — uma autêntica G-3 à cabeça..., como se eu fosse uma banalíssima pessoa de mau gosto, capaz de perder tempo, da pouca vida que me resta, com «intentonas» ou «inventonas» em que vem sendo fértil a Revolução dos Cravos. Não me dando por vencido (pois afeito estou a que na vida tudo me venha acontecendo), topei, telefonicamente, o Manuel Maia, esse desenrascadíssimo amigo que até «desenrasca» (científica e miraculosamente) a vacaria parideira cá da zona, fazen-

Continua na 3.ª página

Os novos condicionamentos laborais do pessoal dos CTT impedem que o nosso jornal seja distribuído ao sábado, o dia que, desde sempre, foi o referente à sua saída normal.

Resolvemos, por isso, antecipar a data das nossas edições para a sexta-feira, com entrega, nas vésperas, na Estação dos CTT, dos exemplares que tenham de seguir por tal via.

FUTEBOL

F. C. PORTO, 0

BEIRA-MAR, 0

O PRESENTE ABSTRACTO e o 'NOSSO' PRESENTE

CRUZ MALPIQUE

NÃO há, a rigor, um tempo a que se possa chamar presente, como quem diz cindido do que foi e do que está para chegar.

O presente é uma concepção meramente teórica, se falarmos do fluxo matemático do tempo. Se, porém, houvermos de falar do *nosso* presente, ele é sempre uma repercussão do *nosso* passado e um sonho voltado ao *nosso* futuro. Participa de franjas da vida que já vivemos, e, outrossim, de franjas de vida que já estamos fantasiando para dias, horas e anos mais ou menos próximos.

A vida é fluxo, e, portanto, feita de momentos que, embora já decorridos, ainda se estão repercutindo sobre o momento de *aqui e agora*, e feita, outrossim, de momentos projectados para a frente que, embora ainda não vividos, em concreto, já estão, todavia, marcando a sua dedada na hora que passa.

O «nosso» presente já não é o ontem inteirinho, mas um meio-ontem. Ainda não é o amanhã integral, mas é já um meio-amanhã. Sentimos que já não somos, rigorosamente, o que fomos, mas, outrossim, sentimos que já estamos como que sendo o que iremos ser. Estamos sempre em devir (*devir*, senhor tipógrafo, e não dever!), sempre e, portanto, em diferença do que fomos para o que seremos, o que se exprime na velha metáfora heraclitiana (ou lá de quem é) de que não nos banhamos duas vezes na mesma água dum rio, porque, quando nos banhamos, pela segunda vez, já nem nós somos o que éramos, nem a água que corre agora é a que já correu.

O *nosso* presente é um dos pés alçado para o estribo, enquanto o outro ainda assenta no chão.

De Nicolau de Cusa — o famoso autor da *Apologia de docta-ignorantia* (1401-1464) — se diz que foi um pensador entre herança e projecto, entre o passado medieval e o futuro moderno. Aplicando *el cuento*, poderia cada um de nós dizer do *seu* presente que ele é sempre um instante entre herança e projecto.

BISPO AUXILIAR DA DIOCESE

Sagração em 4 de Abril

Foi marcada para as 16 horas do dia 4 de Abril próximo, no Pavilhão dos Desportos de Ílhavo, a ordenação episcopal de D. António dos Santos, a quem o Papa Paulo VI conferiu recentemente a dignidade de Bispo Titular de Tabora e o munus de Bispo Auxiliar da Diocese de Aveiro.

Em representação do Papa, presidirá o Núncio Apostólico, como primeiro consagrante, acolitado pelo Prelado da nossa Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade, e por D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo de Beja. Outros bispos estarão presentes, participando colegialmente naquele acto solene.

Naquele dia, será oferecido a todas as pessoas um livro com as cerimónias da ordenação.

O cálice que servirá na Eucaristia, foi oferecido pela Comunidade Paroquial de Santo António (Vagos), freguesia em que nasceu o novo Bispo; a cruz peitoral é oferta da Comunidade de Ílhavo, terra onde D. António dos Santos iniciou a sua vida sacerdotal e onde se mantém, actualmente, como Prior, — funções que, desde 25 de Junho do ano findo, exerce cumulativamente com as de Vigário-Geral da Diocese; os sacerdotes diocesanos oferecem o báculo; e os paramentos e a aliança serão dádiva de duas famílias amigas, da paróquia ilhavense.

Entretanto, a Comunidade Paroquial de Ílhavo, que se

Continua na 3.ª página

Com vista à valorização da RIA DE AVEIRO

NA penúltima quinta-feira, 18, esteve nesta cidade, para tratar de problemas dependentes do seu gabinete, o Secretário de Estado do Ambiente, Arquitecto Ribeiro Teles, que se fazia acompanhar por diversos técnicos seus colaboradores.

A jornada de trabalho — tal como noticiáramos — iniciou-se com uma deslocação a Fermentelos, onde aquele membro do Governo se inteirou das carências da Pateira, terminando com uma reunião no Governo Civil de Aveiro, durante a tarde daquele dia.

Na sequência do diálogo então travado com os representantes dos órgãos de Informação, o Arquitecto Ribeiro Teles proferiria diversas afirmações relacionadas com os problemas que afectam a nossa Ria e a Pateira de Fermentelos, das quais, pela sua importância para a região aveirense, destacamos:

«/.../ Aqui na Pateira de Fermentelos, trata-se de procurar constituir, o mais rapidamente possível, uma reserva de recreio e, de certo modo, de protecção da natureza, o que procuramos fazer com o máximo de rapidez que for consentânea com as nossas burocracias, sempre um bocado «emperradas», mas que nós vamos procurar ultrapassar o mais depressa possível. Será uma zona de recreio com bastante interesse, que pode também valorizar-se muito como zona de pesca e, inclusivamente, até, como zona paisagística que tem muito interesse. Para isso, constitui-se a reserva e haverá uma comissão de estudo, que elaborará um projecto de valorização de estudo e de protecção aos valores que vimos, aqui, com essa reserva, proteger e que vimos valorizar».

Focando o problema do moliço, que classificou de muito importante, o Arq.º Ribeiro Teles diria: «No passado, era económico retirar da Ria de Aveiro e daqui da Pateira para servir de adubo orgânico, para uma das zonas agrícolas mais ricas do País, e, agora, a concorrência com os adubos químicos tornou essa colheita do moliço economicamente pouco viável e nós vamos procurar que se restaure a apanha do moliço, porque ela é indispensável para a sanidade da Ria, como aqui da lagoa de Fermentelos. Evidentemente que os moliceiros serão protegidos, para desempenharem a sua função de equilíbrio; tudo isto serão problemas

Continua na 3.ª página

REABERTURA DA SÉ

Por virtude de atrasos no fornecimento de diversos materiais indispensáveis para o acabamento das obras de ampliação e de restauro da Sé aveirense, a reabertura do velho templo — inicialmente marcada para o último domingo deste mês — foi adiada para o dia 11 de Abril próximo.

Como prometeramos, esperamos poder dar, oportunamente, os pormenores do respectivo programa.

em 11 de Abril

Associação Recreativa e Cultural de Quintãs

Acta N.º 2/76

Aos oito dias do mês de Janeiro de mil novecentos e setenta e seis, reuniram na Sede da Associação Recreativa e Cultural de Quintãs, sita provisoriamente na Rua do Cabeço, em Quintãs, para discussão e votação dos Estatutos, os seguintes elementos da Comissão Directiva Provisória e Fundadora: José da Rocha Lisboa, Herculano de Jesus Ferreira Balcão, Manuel Benavente Neves, Orlando Lopes de Almeida, Arnaldo da Cruz Oliveira, Agostinho de Almeida, António da Rocha Lisboa, Arnaldo Simões da Cruz Oliveira, João Firmino Queiroz Lisboa. Por Manuel Benavente Neves, como Secretário, foi lido o Artigo 1.º que diz o seguinte:

Art.º 1.º — A Associação Recreativa e Cultural de Quintãs tem por fim a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados, bem como de toda a população do lugar de Quintãs e a sua sede está instalada na mesma localidade.

Posto a votação e discussão foi o mesmo aprovado por unanimidade.

Art.º 2.º — Os associados obrigam-se ao pagamento de uma jóia inicial de 20$00 e de uma quota mensal de 10$00, alteráveis por deliberação da Assembleia Geral.

Posto a votação e discussão foi o mesmo aprovado por unanimidade.

Art.º 3.º — São órgãos da Associação Recreativa e Cultural de Quintãs a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

Também este artigo foi aprovado por unanimidade.

Art.º 4.º — A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são os prescritos nas disposições legais aplicáveis, nomeadamente os Art.ºs 170.º a 179.º do Código Civil.

§ Único — A Mesa da Assembleia Geral é composta por 5 (cinco) associados, competindo-lhes convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das Assembleias Gerais.

Posto este artigo a discussão e votação, foi aprovado por unanimidade.

Art.º 5.º — A Direcção é composta por 11 (onze) associados e compete-lhe a gerência Social, Administrativa, Financeira e Disciplinar, devendo reunir semanalmente.

Posto a discussão e votação foi aprovado por unanimidade.

Art.º 6.º — O Conselho Fiscal é composto por 3 (três) associados e compete-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da direcção, verificar as suas contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais. O Conselho Fiscal reunirá ao menos uma vez em cada trimestre.

Posto a discussão e votação foi aprovado por unanimidade.

Art.º 7.º — Ao que estes estatutos sejam omissos, rege o regulamento geral interno, cuja aprovação e. alterações são da competência da Assembleia Geral.

Também este artigo posto a discussão e votação foi aprovado por unanimidade.

Para terminar a reunião foram os presentes unânimes em concordar, que após a publicação e aprovação destes Estatutos se dê início a uma campanha dinamizadora de todas as pessoas do lugar de Quintãs sobre a existência da Associação Recreativa e Cultural de Quintãs. Também todos foram unânimes em que seja organizada provisoriamente a Mesa da Assembleia, Direcção e Conselho Fiscal e criada uma Secção Desportiva com a devida e competente estruturação, tendo ficado assente que na próxima reunião os assuntos seriam estudados e discutidos.

E não havendo mais assuntos a tratar se encerra a presente acta que fica assinada por todos os membros da Comissão presentes.

aa) *José da Rocha Lisboa*
Herculano de Jesus Ferreira Balcão
Manuel Benavente Neves
Arnaldo Cruz de Oliveira
Orlando Lopes de Almeida
Agostinho de Almeida
António da Rocha Lisboa
Arnaldo Simões Cruz de Oliveira
João Firmino Queiroz Lisboa

Está conforme ao original.

Quintãs, 9 de Janeiro de 1976.

O PRESIDENTE
DA COMISSÃO DIRECTIVA
PROVISÓRIA E FUNDADORA
a) *José da Rocha Lisboa*

LITORAL - Aveiro, 26/3/76 — N.º 1102

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 22 do corrente mês, lavrada de fls. 66 v.º a 69 v.º do livro de notas para escrituras diversas A-112, deste Cartório, José Abrantes Zenhas e esposa Silvina Rosa da Silva Pádua Abrantes, e Agílio Pádua Abrantes, casado, todos residentes na Estrada de Águeda, n.º 56, da cidade de Aveiro, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual ficou a regular-se nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «JOSÉ ABRANTES ZENHAS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Tenente Resende, n.º 35, da freguesia de Vera-Cruz, do concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

§ único — Poderá a sociedade, desde que assim seja deliberado em Assembleia Geral, transferir a sua sede e estabelecer, manter ou extinguir filiais, sucursais, agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação social;

2.º — O seu objecto consiste no comércio de confecções, modas e miudezas, pronto a vestir e análogos, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, desde que a sociedade esteja de acordo;

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro é de 300 000$00 e corresponde à soma de três quotas: uma do valor nominal de 150 000$00, pertencente ao sócio, José Abrantes Zenhas; uma de 30 000$00, pertencente à sócia, Silvina Rosa da Silva Pádua Abrantes; e uma de 120 000$00, pertencente ao sócio, Agílio Pádua Abrantes;

§ único — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, se ela, porventura, deles carecer, fixando-se previamente em Assembleia Geral, as respectivas importâncias, juros e condições de reembolso;

4.º — A gerência, dispensada de caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo dos dois sócios varões;

§ 1.º — A Sociedade obriga-se pela assinatura dos dois gerentes, bastando a assinatura de um deles para os actos de mero expediente e para a obrigar em juizo activa ou passivamente;

§ 2.º — Qualquer dos gerentes pode delegar no outro gerente ou em terceira pessoa os seus poderes de gerência e representação;

5.º — A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida, ficando a sua alienação a estranhos dependente do consentimento da sociedade à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo é reconhecido o direito de preferência na sua aquisição a título oneroso;

§ 1.º — O sócio que quiser ceder, no todo ou em parte, a sua quota a estranhos, comunicará o facto à sociedade e aos outros sócios por meio de carta registada, indicando o nome do pretendente, preço, prazo e forma de pagamento. A cessão considera-se autorizada se a sociedade e os restantes sócios não lhe comunicarem a recusa do consentimento ou a vontade de exercerem o direito de opção, no prazo de 20 dias, a contar da data da recepção da carta;

§ 2.º — Se a sociedade não usar do seu direito e mais de um sócio pretender a quota a alienar, será a mesma dividida pelos sócios que a pretenderem, na proporção das quotas que possuirem na ocasião.

6.º — Pela morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sócios sobrevivos e com os herdeiros do falecido ou representantes legais do interdito, os quais escolherão de entre si um deles que a todos os represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa;

7.º — As Assembleias Gerais, nos casos em que a lei não determinar outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, expedidas com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e declara se que na escritura nada há em contrário ou além do que aqui se certifica.

Cartório Notarial de Ílhavo, 25 de Março de 1976.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 26/3/76 — N.º 1102

Com vista à valorização da RIA DE AVEIRO

Continuação da primeira página

a estudar, mas cujo objectivo é este: é criar aqui, na Pateira, uma zona de recreio, de protecção da natureza, de descanso à população e de valorização da própria população local».

Referindo-se ainda à Pateira de Fermentelos e, concretamente, ao seu desassoreamento, o Secretário de Estado do Ambiente afirmaria: «É um problema que tem de se integrar nesses estudos que se vão elaborar. Nós não sabemos até que ponto é que esse desassoreamento tem de se fazer, até onde é que é útil, porque muito da vida biológica da Pateira depende de determinadas condições que não podemos destruir. Quer dizer, não podemos transformar a Pateira, exclusivamente, num canal artificial. Temos, de facto, que condicionar o recreio à natureza e, portanto, o desassoreamento será uma solução de equilíbrio entre estes dois aspectos, uma vez que hoje sabemos que as próprias reservas naturais são condicionadas pelo homem, são obra do homem. Portanto, nós temos de saber o que queremos. Queremos peixe, piscicultura, pesca desportiva, queremos recreio com barcos de vela e queremos também, evidentemente, natureza. Queremos que isso constitua um ponto de apoio à migração de aves e um ponto de regeneração. Vamos, primeiramente, procurar constituir a área que será abrangida por esta reserva — isso será rápido — vamos procurar, depois, que os estudos não fiquem arquivados nas prateleiras».

Salientando, depois, ter sido para evitar que os estudos pudessem ficar nas «prateleiras», que a Secretaria de Estado do Ambiente criou um serviço de «Parques e Reservas», como é o caso de Castro Marim e, num futuro muito próximo, a reserva da Arrábida e o parque natural da serra da Estrela e, ainda, a de Fermentelos, o Arquitecto Ribeiro Teles proferiria as seguintes palavras: «A Ria de Aveiro é, evidentemente, um problema mais complexo do que o da Pateira de Fermentelos, mas que está em estudo desde que se estabeleceram as medidas cautelares, que foram prorrogadas por seis meses. Espero, no entanto, que no fim deste mês possa ser delineado um primeiro zonamento de forma que liberte já determinadas áreas da sujeição das medidas cautelares e crie as primeiras reservas. O problema do moliço, na Ria de Aveiro, é idêntico ao que se passa na Pateira, e nós vamos procurar, evidentemente, que a Ria de Aveiro não morra biologicamente nem ecologicamente, mas que permita, através de um sistema de reservas, um desenvolvimento, também, a todos os outros problemas que estão para além da protecção. Por isso julgamos que estes estudos básicos, assentes num planeamento, numa avaliação das potencialidades biológico-biofísicas de determinadas áreas, são fundamentais para que se possa fazer um desenvolvimento consentâneo com essas potencialidades. Porque, se não o fizermos assim, estamos constantemente a queimar a mobília da casa de jantar para poder comer. E isso não nos interessa mas sim obter o rendimento máximo de tudo».

Mais tarde, e abordando o problema da poluição, diria:

«Bem, esses problemas não estão bem afectos à minha pasta. É certo que eu tenho de lutar pela qualidade do ar, da água, do solo. Evidentemente que eu estou a juzante de alguns processos. Mas esse facto não me impede de fazer algumas incursões a montante. Temos de lutar contra preconceitos de que o progresso é sempre um processo de poluição, porquanto nós sabemos que é precisamente o contrário. Vamos procurar vencer, passo a passo. Daí os inquéritos que temos, não com o intuito de inquirir para o efeito de multas, mas de procurar estudar o processo a fim de as procurar evitar. São processos difíceis de intervir, porque mexem com muitos interesses. Em relação à poluição, os interesses são muitos e as situações são múltiplas. Mas nós vamos começar a actuar por fases. É necessário que quem polui pague, quer seja uma estrutura nacionalizada ou não. A nacionalização, só por si, não resolve os problemas de poluição.»

Respondendo a uma questão posta, sobre a nova divisão administrativa, que divide a Ria de Aveiro — ao pretender-se passar a região de Ovar para o Norte do País — o Secretário de Estado do Ambiente afirmaria:

«Eu não concordo nada com a última Administração que saiu do M.A.I., porque acho que uma coisa são as unidades geo-económicas e sociais em que o País é dividido — e o País é muito complexo no seu sentido geográfico e, portanto, a província não responde a essas unidades (poderão responder determinadas regiões-planos para a inclusão de determinados planeamentos). Agora, Portugal é constituído por muitas unidades específicas, que eu calculo à volta de quarenta e tal, que são suficientemente fortes e complexas para terem os seus problemas e, portanto, não se poderem sujeitar a divisões arbitrárias, como esta. Portanto, o plano de recuperação da Ria de Aveiro e da sua valorização, sob o ponto de vista de potencialidades naturais e de prepará-la para poder receber o máximo de artificialismo possível, sem destruição destas potencialidades naturais, não terá nada a ver com a divisão administrativa. Portanto, em questões de ambiente, não vamos dividir a Ria».

No decorrer da reunião realizada no Governo Civil de Aveiro, durante a qual foram estudados problemas que resultam em grande parte das medidas cautelares que, por intermédio da Direcção-Geral de Urbanização e da Secretaria de Estado do Ambiente, foram impostas há cerca de um ano à região; e uma vez que estas medidas cautelares estão a acabar, há a necessidade de se encontrar um ordenamento racional de defesa das suas potencialidades, ordenamento que, segundo aquele elemento do Governo, «há-de ser feito de harmonia com a opinião das autarquias locais, da população local e que é para valorização da população. Não é para, de certo modo, condicionar tudo, mas é para valorizar a região e para que esta não perca a capacidade de renovação que todas as regiões devem ter em face de qualquer artificialismo que a indústria e a urbanização trazem».

O PRESENTE ABSTRACTO *e o* NOSSO PRESENTE

Continuação da primeira página

tem vindo a preparar intensamente para a consagração do seu pároco, tem progromadas as seguintes realizações: Homilias da Quaresma (com o tema de evangelização «Os Serviços na Igreja» — em ordem a ajudar a descobrir o verdadeiro espírito de vocação cristã, como serviço a Deus e aos homens, cada um segundo o estilo próprio do lugar e missão que ocupa na Igreja: leigos, religiosoa, padres e bispss); Dia Paroquial de Oração (com orações, em comum, por intenção do novo Bispo); Presença dos oDentes (a quem foi enviada uma carta sobre a vivência da Quaresma); e Celebrações da Reconciliação (no dai 1 de Abril, às 17.30 horas, para crianças, e, às 21.30 horas, para jovens e adultos).

Não aconteceu...

Continuação da primeira página

do a dar à luz (mesmo que de virgens se trate!) à custa de uma inseminação artificial, em que dá «cartas» e tem fama de abalizado catedrático. E aprazada ficou (não a inseminação, é evidente!) uma lauta e bem condimentada jantarada no dia imediato, confeccionada com raros requintes culinários por sua esposa, para as bandas de Perrães. Nem coragem tenho para descrever o paladoso e suculento repasto, não vá algum leitor ser vitimado por «mal de ogado», o que me ficaria a pesar na consciência como gravíssimo pecado mortal que me levasse a implorar a absolvição miraculosa, aos pés do confessor, em tempos de Quaresma... Curioso, no entanto, o episódio seguinte, que prometi relatar no início deste escrito: O Manuel Maia andava às voltas com as milhentas burocracias (o 25 de Abril, neste aspecto de burocracias, nada resolveu!) inerentes ao carimbar de papéis selados, de requerimentos, de exposições, de projectos e de cálculos de betão armado, tudo isto indispensável à construção de uma casa com a comparticipação financeira de entidade superior, só possível e viável após o «Amen» costumado do Terreiro do Paço. (A apregoada, necessária e bendita descentralização de poderes continua a ser uma autêntica treta com foros anedóticos... O Terreiro do Paço continua sendo uma autêntica «ditadura» em franca oposição ao «caminho para o socialismo» que nos vem molestando os tímpanos...). No rescaldo da opípara jantarada bairradina, com que nos acabava de obsequiar, o Manuel Maia «choramingou» — em conversa amena a dois passos do quente do borralho — a necessidade de uma ida urgente a Lisboa, para descobrir o Senhor Fulano, Chefe da Repartição tal, do Ministério não sei quê, a fim de conseguir o deferimento (que antevia burocraticamente moroso) da volumosa papelada com a qual já havia gasto uns bons centos de mil réis. Por graça de Deus (melhor, talvez, graças à jantarada!), um dos presentes identificou-se como sendo o tal Senhor Fulano, da dita repartição do Ministério tal. Autêntico «maná» caído do céu! E tudo ali levou o primeiro «empurrão» no pretendido deferimento... Cheirava a rojões de suíno criado em curral de lavrador... Numa travessa restavam duas rodelas de nabos do quintal... No fundo da bilha de barro havia um resto de pinga espichada do tonel... O Maia, enxugando uma lágrima atrevida de emoção, prometeu-se, solenemente, e jurando pelos Evangelhos — pudera! — nova jantarada em data a combinar. Mas já... na casa nova!...

ARAÚJO E SÁ

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

Dep. n.º 58/75

ANÚNCIO

No dia 6 de Abril próximo, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, vai proceder-se à arrematação em hasta pública e 1.ª praça, para serem entregues a quem maior lanço oferecer, superior àquele por que vão à praça, os móveis penhorados ao executado Alfredo Miguel Teixeira Moreira, casado, comerciante, residente no lugar e freguesia de Cacia, desta comarca, e que se compõem de um armário, em mogno, estilo século XVIII; 8 cadeiras do mesmo estilo e madeira e uma mobília de quarto, da mesma madeira e estilo, composta por cama, guarda-fatos, cómoda, 2 mesinhas de cabeceira e 2 cadeiras, nos autos de Carta Precatória vinda da comarca de Ovar e extraída dos autos de Execução de Sentença que ao referido executado move Coelho Irmãos, Lda., com sede na freguesia de Cortegaça, daquela comarca de Ovar.

Aveiro, 9 de Março de 1976.

O Escrivão,

a) *Abel Vieira Neves*

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 26/3/76 — N.º 1102

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
Segunda . . .	ALA
Terça	AVEIRENSE
Quarta	AVENIDA
Quinta	SAÚDE
Sexta	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

● Organizado pelo Conselho para a Extensão Cultural da Universidade de Aveiro, realizou-se ontem, dia 25, no anfiteatro da Universidade, uma sessão aberta, intitulada «O monstro e o Grotesco — conversa sobre Picasso», orientada pelo Doutor Joaquim Namorado.

Durante a exposição, foram projectados diapositivos ilustrando a obra daquele renomado artista.

● O despacho 1/76, de 10-1, do Secretário de Estado dos Desportos e Juventude, cria Serviços Sociais nas novas universidades. A Universidade de Aveiro está a aceitar, até 3 de Abril p.f., candidaturas de licenciados com perfil profissional adequado ao desempenho das funções de Director de Serviços Sociais. Para mais informações, os interessados deverão dirigir-se à Universidade (telefones 28391/2).

● Após concurso organizado pela Comissão Instaladora da U.A., foi autorizada pelo Secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, a adjudicação da construção de pavilhões pré-fabricados para a U.A..

O custo total da obra (1.ª fase) monta a doze mil contos. O complexo pavilhonar consta de um só piso, com a área de 2 430 m2, na primeira fase. Ficará instalado em terreno no Cabouco, próximo do centro da cidade, cedido pela Câmara Municipal de Aveiro.

Instalar-se-ão provisoriamente, nos referidos pavilhões, os departamentos de Cerâmica, Biociências e Geociências (do sector de Estudos do Ambiente), e, eventualmente, Línguas e Culturas e Matemática. No actual bloco escolar (anexo ao Centro de Estudos de Telecomunicações dos CTT), permanecerão, entretanto, os departamentos de Electrónica e Telecomunicações, Física e Química.

A área do pavimento escolar de que se passa a dispôr será de 4 960 m2.

As obras, a cargo da firma Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.R.L., iniciar-se-ão dentro de dias e estarão concluídas antes do fim de Setembro próximo.

● O Dr. Hans Treichel, Director do Instituto de Ciências Sociais da Academia de Ciências Pedagógicas da RDA, em Berlim, visitou, no passado dia 22, a Universidade de Aveiro, onde se reuniu com o Reitor e vários professores, e falou sobre o ensino na RDA, especialmente do ensino superior, orientando um colóquio sobre o sistema de ensino na RDA integrado na semana da RDA.

● Hoje, sexta-feira, dia 26, às 15.30 horas, o Dr. Louro Fonseca, da Faculdade de Letras de Coimbra, proferirá, no Anfiteatro da Universidade de Aveiro, uma palestra subordinada ao tema «ILUSÃO E CONVENÇÃO NO TEATRO», integrada no plano de estudos dos Cursos de Línguas e Culturas Modernas.

Pelo CONSERVATÓRIO REGIONAL

O Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian vai formar um Grupo Coral, sob a orientação do professor Mário Mateus — antigo e distinto aluno daquele estabelecimento de ensino e cantor de reconhecido mérito, que passará a exercer a sua actividade profissional e artística na região da sua naturalidade.

Todas as pessoas interessadas (jovens, estudantes, professores de todos os graus de ensino e outros trabalhadores) e que pretendam colaborar nesta iniciativa, deverão comparecer no Conservatório, hoje, sexta-feira, dia 26, pelas 18.30 horas.

COBRANÇAS DE CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados desta cidade divulgou um comunicado, segundo o qual, para evitar os inconvenientes da paralisação que se verificou e transtornos aos consumidores, foram adoptadas as seguintes medidas:

a) — Os recibos e facturas, cujos prazos de vencimentos foram em 1 e 14 do corrente, poderão ser pagos, sem acréscimo de juros de mora, até ao final de Março.

b) — Não serão cobrados os consumos de energia eléctrica em alta tensão relativa ao mês de Fevereiro e aos consumos de água e de energia eléctrica em baixa tensão referentes ao mês de Março.

c) — Como as próximas leituras fornecerão consumos de dois meses, far-se-á, nos termos das «Condições de Venda de Energia», a duplicação dos dois primeiros escalões.

d) — Os consumidores que, durante a paralisação do trabalho, desselaram portinholas (coffrets) e caixas de coluna para reparação de avarias, deverão comunicar o facto aos Serviços Municipalizados até 31 do corrente. Findo este prazo será aplicada a legislação em vigor para as violações não denunciadas.

FESTIVAL DA PRIMAVERA

Organizado pela U.E.C. e U.J.C. realizar-se-á, no próximo domingo, em Aveiro, o Festival da Primavera — festa dedicada à juventude e que engloba diversas manifestações de carácter desportivo, cultural e recreativo, que ocupam, praticamente todo aquele dia.

O programa, já elaborado, consta do seguinte: às 9 horas, início da «Manhã Desportiva», com provas de atletismo na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; futebol de cinco, nos campos do Liceu de Aveiro; e voleibol, no ginásio do mesmo Liceu. Pelas 13 horas, no Parque Municipal, haverá um piquenique para todos os intervenientes e, ainda, para quem nele quiser tomar parte. No Pavilhão do Beira Mar, às 15.30 horas, haverá baile, canto livre e teatro, com a colaboração de Fernando Tordo, Conjunto Mandrágora, Ary dos Santos, Trio Liberdade, Grupo de Teatro Fantoches de Coimbra e outros.

NOVA TAXA DOS MATADOUROS DO CONCELHO

Autorizada por legislação recente, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal deliberou estabelecer, sobre o gado abatido no Matadouro Oficial de Aveiro, uma taxa de $20, a cobrar aos talhos que ali fazem os respectivos abates.

A taxa, todavia, ascende a $40 em quilo, no caso de gado abatido em matadouros particulares.

O único existente no concelho situa-se na freguesia de S. Jacinto.

SINDICATO DOS CERÂMICOS

Vai realizar-se domingo, dia 28, às 9 horas, na respectiva sede, à Rua de D. Jorge de Lencastre, nesta cidade, uma assembleia-geral do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares dos Distritos de Aveiro, Viseu e Guarda, para apreciação e votação do relatório e contas de 1975 e das linhas programáticas da actuação anual propostas pela Direcção.

DIRECTOR-GERAL DO PESSOAL DO MAR

Após visitas a diversos portos nortenhos, esteve nesta cidade, onde teve reuniões de trabalho com órgãos sindicais, associações de armadores e elementos responsáveis do nosso porto, o Director-Geral do Pessoal do Mar, Comandante Américo Mata.

MELHORAMENTOS EM ESGUEIRA

Em recente reunião camarária, a Comissão Administrativa do Município aveirense deliberou dotar de passeios a Rua do General Costa Cascais, até à bifurcação desta artéria para o lugar do Viso.

Segundo a estimativa dos Serviços Técnicos camarários, a obra importará em cerca de 150 contos.

Núcleo de Aveiro da ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-MOÇAMBIQUE

Foi criado nesta cidade um Núcleo da Associação Portugal-Moçambique com o objectivo de estreitar entre os respectivos povos a amizade e o conhecimento mútuos, com a finalidade de um intercâmbio cultural, social, científico e técnico, no interesse da cooperação, do progresso social e da paz, para contribuir para dar a conhecer em Aveiro a realidade e a cultura moçambicanas, e para dinamizar e apoiar medidas concretas de ajuda técnica, científica, cultural e social ao povo moçambicano.

A Associação não tem carácter partidário, estando aberta a todos os que adiram aos seus objectivos de intercâmbio, cooperação e amizade entre os povos português e moçambicano.

Todos os interessados que pretendam quaisquer esclarecimentos, podem dirigir-se à Comissão Instaladora do Núcleo de Aveiro da Associação Portugal-Moçambique (apartado 402 — Aveiro).

ACIDENTE

Na morgue do Hospital desta cidade, foi já identificado, por familiares seus, a vítima do acidente de que demos notícia no último número deste jornal: trata-se de José Manuel Pinto, solteiro, de 22 anos de idade, que residia em Ílhavo.

AGRADECIMENTO

Antónia Canha de Carvalho

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pela saúde da saudosa extinta, e que manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento e a acompanharam à sua última morada, vêm fazê-lo por este meio, pedindo desculpa por qualquer falta, que involuntariamente tenha cometido.

FEIRA DE MARÇO

● Ontem, 25, foi inaugurada mais uma edição da secular «Feira de Março», que se manterá aberta ao público até 25 de Abril próximo.

● Contrariando as previsões gerais, surgiu, à última hora, uma Companhia de Circo (Circo Texas) que hoje, à noite, dará, naquele recinto, o seu primeiro espectáculo.

● No próximo domingo, 28, à tarde, e em organização dos «Cravas do Beira-Mar», haverá ali um Festival Folclórico, com actuações de diversos conjuntos da nossa região.

CENTRO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA

Os representantes sindicais na Comissão Administrativa da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro dirigiram convite a todas as direcções sindicais, delegados sindicais e comissões de trabalhadores para participarem no Encontro Nacional de Previdência, que se vai realizar em Coimbra, hoje e amanhã, 26 e 27, com a seguinte ordem de trabalhos: Análise da situação financeira; reestruturação; melhoria das condições de vida; e participação dos trabalhadores na gestão e controlo.

HONROSA MISSÃO PARA TÉCNICOS DO PORTO DE AVEIRO

Por despacho do Secretário de Estado da Marinha Mercante, exarado sob proposta do Director-Geral de Portos, foi designado para se deslocar a Ponta Delgada, para estudar e propor soluções para os actuais modos da respectiva exploração, a cargo daquele distrito autónomo, o Director do Porto de Aveiro, Eng.º João de Oliveira Barrosa.

Nesta honrosa missão, acompanharam aquele conceituado técnico um funcionário administrativo funchalense e o fiscal-técnico Manuel da Costa Relvas, que competentemente tem vindo a prestar serviço no cais comercial desta cidade.

O seu regresso está previsto para os primeiros dias do mês de Abril próximo.

COLÓQUIO-DEBATE SOBRE A «DROGA»

Por iniciativa da A.P.E.V.E. C. A. — Associação de Pais de Alunos das Escolas da Vera-Cruz — realizou-se, no Ginásio do Liceu desta cidade, o anunciado colóquio-debate sobre a «droga», dirigido pelo Dr. Walter Osvald, e a que assistiram pais, professores e jovens de idades a partir dos treze anos. Alguns dos presentes estabeleceram profícuo diálogo com o expositor do tema, propondo-lhe um apreciável número de questões, para as quais receberam ajustadas respostas do Dr. Walter Osvald, que, assim, contribuiu de modo muito positivo para criar consciência daquele perigo social.

INTERCÂMBIO LUSO-BRASILEIRO DE ROTÁRIOS

Sob a presidência do Prof. Dr. José Ernesto Mesquita Rodrigues, efectuou-se a habitual reunião do Clube Rotário de Aveiro.

O Dr. Alberto Ferreira Neves leu uma carta dum companheiro do clube congénere brasileiro de Santa Rosa, em que se preconiza e propõe que, para estabelecer laços mais estreitos de companheirismo, se efectue uma amiudada troca de correspondência, entre associados de ambas as colectividades similares.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS — Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 26 — às 21.15 horas — DESAFIANDO O PERIGO — com Richard Widmark e Sidney Poitier — não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 27 — às 15.30 e 21.15 horas — VIÚVAS ALEGRES — com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia — não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 28 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 29 — às 21.15 horas — CASAMENTO PERFEITO — com Günther Stoll e Eva Christian — não aconselhável a menores de 18 anos.

20.º Aniversário dos BOMBEIROS DA COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

Na próxima quinta feira, 1 de Abril, o Corpo Privativo de Bombeiros Voluntários da Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia, — que tem vindo a prestar relevantes serviços, quer na defesa das instalações daquela empresa, quer à população daquela e de outras próximas localidades — comemorará o vigésimo aniversário da sua fundação, com os seguintes actos:

Às 11 horas, hastear da sua primeira bandeira no quartel; às 16 horas, formatura geral; às 16.15, instrução prática de fogos reais; às 18 horas, missa, na capela do Divino Espírito Santo, por intenção dos Bombeiros falecidos (Joaquim Cordeiro do Vale, Eugénio Sampaio Barreto e Faustino Pinto Gonçalves); às 19 horas, jantar de confraternização; e, às 20.30 horas, entrega de medalhas, de 5 e 10 anos de bons serviços, e dos cartões de identificação devidamente legalizados.

Problemas do SALGADO AVEIRENSE

Por iniciativa dos técnicos da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, e de colaboração com a Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro, irá realizar-se, no dia 3 de Abril próximo, às 15 horas, no Salão Paroquial da Vera-Cruz, uma reunião (para a qual serão convocados todos os proprietários de marinhas que não estejam em laboração), a fim de se debaterem problemas respeitantes à situação das referidas marinhas.

Tendo em atenção quanto foi referido no programa radiofónico «Em defesa do consumidor», transmitido no passado dia 23, é muito provável que, naquele encontro, sejam debatidas as hipóteses de tais marinhas virem a ser convertidas em viveiros industriais de peixe e de marisco, particularmente nos casos em que se reconheça ser impossível ou desaconselhável o emparcelamento das referidas marinhas para a extracção do sal.

Esta reunião, dados os assuntos que irão ser tratados, interessa não só aos proprietários de marinhas actualmente paradas, mas também a todos os restantes.

NOVOS HORÁRIOS DOS CTT

Nos próximos dias 29, 30 e 31, a última tiragem de correspondência dos marcos do correio desta cidade será feita, a título experimental, às 18 horas, enquanto que, no receptáculo da Estação central, a mesma tiragem será também antecipada, mas para as 20.30 horas.

No caso de virem a ser obtidos os resultados desejados pelos CTT, aquele horário passará a ser praticado de futuro.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Concurso público para a construção e exploração de um bar no porto de recreio do Carregal (OVAR)

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

Local e data do concurso — na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, pelas 16 horas do dia 26 de Maio de 1976, terminando o prazo de apresentação de proposta vinte e quatro horas antes.

Caução provisória — 10 000$00.

Local de exame do processo de consumo — na sede da Junta, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes no mesmo local.

Aveiro, 22 de Março de 1976.

O PRESIDENTE DA JUNTA,
a) *Eduardo Ala Cerqueira*

DESPORTOS

Continuações da última página

AVEIRO e BEIRA-MAR versus FEDERAÇÃO

tância para a recuperação pontual que a turma beiramarense aspira materializar).

Não podendo, de modo nenhum, concordar e conformar-se com tão dura e tão imerecida e tão injusta pena, logo os dirigentes do Beira-Mar, em telegramas enviados à Direcção da F.P.F. e ao Conselho de Disciplina, manifestaram o desejo — que vieram a concretizar (com a entrega, em Lisboa, na passada quarta-feira, em mão, pelo Presidente da Direcção, Angelino Apolinário, do competente documento) — de recorrer da punição que foi imposta ao popular Clube, atingindo, por reflexo, os autênticos desportistas de Aveiro.

Caberá escrever-se, neste ponto, que, em todo este imbróglio, ressalta a plano de evidência o modo por que se processam as decisões do Conselho de Disciplina da F.P.F. — dado que são apenas baseadas nos relatórios dos árbitros... (E não resistimos a transcrever, de «O Norte Desportivo» de domingo último, algumas passagens do texto escrito pelo seu ilustre Director, Alves Teixeira, justamente sobre a pendência que opõe o Beira-Mar e a Federação: /.../Vale mais, pelo visto, a declaração do árbitro (que até pode ter nascente de revindicta) do que aquilo visto por milhares de pessoas e, entre estas, o próprio chefe das autoridades./.../ Esta orgânica da actuação do C.D. está a exigir uma reforma total, de forma a evitarem-se contrastes deste género. Estamos a recordar-nos dos incidentes registados nos estádios de tantos outros clubes e compará-los com aquele atribuído ao Beira-Mar, e ficamos arripiados como é possível brincar-se com o prestígio do futebol e com os direitos alienáveis de determinados clubes. Isto não pode continuar assim, com justiça atribuída conforme o nome dos clubes e a sua projecção, com a ordenação de inquéritos que duram uma eternidade, enquanto as colectividades são transformadas em caracóis, com a casa às costas, a jogarem em campos diferentes, e vendo sacrificados os direitos de actuarem nos seus campos, em igualdade de condições como os outros. /.../ O Beira-Mar reage humanamente. ninguém lhe pode censurar a atitude. Defende os seus legítimos direitos a uma justiça aplicada depois das causas invocadas serem devidamente controladas. Aplicar justiça desta maneira é brincar ao futebol, é zombar dos direitos sagrados de um clube. /.../).

«Persona non grata» em Aveiro, já de há muito, o árbitro Sr. João Gomes tornou-se, agora, mais impopular e menos tolerado — pois, é óbvio, só por redacção defeituosa do seu relatório, distorcendo a VERDADE ou afirmando inverdades, é a ele que cabem as grandes culpas da posterior decisão do Conselho de Disciplina... que se limita a fazer fé, cegamente, no que o árbitro assevera...

Ora, no «caso» que o juiz de campo portuense criou ao Beira-Mar, impunha-se liminarmente, outra conduta. Importava, antes de tudo, comprovar a veracidade do que o Sr. João Gomes relatou — já que ninguém mais, nem a Imprensa, nem a P.S.P., anotou a mínima anomalia. Mas, longe das concretas realidades, o Conselho de Disciplina navegou nas ondas que o árbitro encapelou...

... e, entretanto, em Aveiro, nos meios desportivos, as ondas de revolta e de indignação aumentam, não cessam, fazem gerar diversos movimentos de solidariedade em volta do Beira-Mar, um náufrago a quem se pretende (parece...) impedir que atinja porto de salvação.

Há, no entanto, quem se bata, sem quebra de ânimo, pressionando as entidades competentes para que se faça JUSTIÇA COMPLETA — que só o será com a anulação do castigo, baseado num relatório mais que suspeito e inverídico do Sr. João Gomes, um juiz agora virado em réu, perante muitos milhares de desportistas. E não só... como agora é uso dizer-se...

Prevendo, porém, que as múltiplas burocracias em que os serviços federativos se encontram ainda enfeudados possam protelar a desejada solução para a actual pendência, os desportistas aveirenses — não calando as ondas de indignação e de revolta de o «caso» fez levantar — preparam-se para, neste fim-de-semana, tomarem atitudes e posições mais firmes e concretas. Fala-se, por exemplo, e para além de outros possíveis boicotes de índole extra-desportiva, da ocupação da Associação de Futebol de Aveiro, fazendo paralizar os seus serviços...

Um grupo de desportistas aveirenses — em que se encontram destacados elementos da bem conhecida e prestigiosa «Tertúlia Beiramarense» e do nóvel grupo dos dinâmicos «Cravas do Beira-Mar» — elaborou e enviou-nos, anteontem (quarta-feira), com pedido de divulgação, um expressivo comunicado, com que encerramos, hoje, este nosso apontamento. É o seguinte o teor desse escrito:

— Considerando que o SPORT CLUBE BEIRAMAR é o Clube desportivo mais representativo e popular do Distrito de Aveiro;

— Considerando que o SPORT CLUBE BEIRA-MAR, durante o seu prestigioso historial tem sido sistematicamente prejudicado, quer pelo Governo, quer pelas entidades desportivas deste País (casos da Académica, União de Tomar e Académico de Coimbra, respectivamente, com repetião de jogos, alagamento do campo e continuação na I Divisão);

— Considerando que, acintosamente, o árbitro do último jogo Beira-Mar - Vitória de Setúbal fez um relatório cujo resultado originou interdição por dois jogos do «Estádio de Mário Duarte», numa tentativa cobarde de desmoralização do SPORT CLUBE BEIRA-MAR, na sua arrancada para evitar a despromoção;

— Considerando que o relatório da P.S.P. de Aveiro nada mencionou de anormal no comportamento do público — o que é provado pela Imprensa Desportiva que, nos relatos, nem sequer fez a mínima alusão ao facto e, pelo contrário, até (caso de «O Norte Desportivo», de 21-3-76) se mostra solidária com os telegramas enviados pelo SPORT CLUBE BEIRA-MAR às entidades competentes e verbera, inclusive, a atitude do árbitro);

— Considerando que a outros Clubes, por casos mais graves do que este (forjado pelo árbitro João Gomes e de que o BEIRA-MAR é vítima), foram instaurados inquéritos, permitindo que esses mesmos Clubes continuassem a jogar nos seus campos;

PERGUNTAMOS — Porque se usa de critério diferente em relação ao SPORT CLUBE BEIRA-MAR ?

Perante tais anomalias, exigimos da Direcção do SPORT CLUBE BEIRA-MAR medidas enérgicas.

Neste sentido, os Aveirenses e os Simpatizantes do SPORT CLUBE BEIRA-MAR, instados pela actual Direcção do Clube, aguardam a revisão da pena aplicada, para proceder em conformidade, pela JUSTIÇA no Desporto.

BASQUETEBOL

Naval - Educação Física
Paroquial - Leça
Ac.º Coimbra - Marinhense
ESGUEIRA - Fluvial

II DIVISÃO — FEMININA

ZONA NORTE — 11.ª jornada

ESGUEIRA - GALITOS	41-43
ILLIABUM - Olivais	55-8
P. Natação - Guifões	39-27
SANGALHOS - Desp. Covilhã	42-35

Jogos no domingo, à tarde

GALITOS - Gaia
Olivais - ESGUEIRA
Guifões - ILLIABUM
Desp. Covilhã - P. Natação

III DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 10.ª jornada

Série A

BEIRA-MAR - Stella Maris	63-51
Sp. Covilhã - GALITOS	43-78
Coimbrões - Desp. Leça	48-62
OVARENSE - Desp. Covilhã	116-40

Série B

Desp. Póvoa - Desp. Fundão	70-61

Jogos para amanhã (sábado)

Desp. Leça - BEIRA-MAR
Stella Maris - Sp. Covilhã
OVARENSE - GALITOS
Desp. Covilhã - Coimbrões
SALREU - Desp. Póvoa
Desp. Fundão - Bairro Latino
C. P. Matosinhos - A.R.C.A.

JUNIORES — Zona Norte

Série A

Resultados da 8.ª jornada

Leça - BEIRA-MAR	V.-D.
Desp. Covilhã - Naval	56-51
Olivais - Académico	44-55

Resultados da 9.ª jornada

Académico - Leça	54-58
Naval - Olivais	58-72
Gaia - Desp. Covilhã	(a)

(a) — Marcado para 11 de Abril

Série B

Resultados da 6.ª jornada

Porto - Ac. Coimbra	76-49
SANGALHOS - Vasco da Gama	80-50
ILLIABUM - Desp. Póvoa	75-55

Jogos para domingo

Leça - Naval
BEIRA-MAR - Académico
Olivais - Gaia
Vasco da Gama - Porto
Ac. Coimbra - ILLIABUM
Desp. Póvoa - SANGALHOS

NATAÇÃO

dra Carretas, 1.26. 6.ª — Carla Maia, 1.48.

50 metros-bruços

1.º — Paulo Mendonça, 1.18.

50 metros-bruços (fem.)

1.ª — Sandra Cristina Paiva, 1.11,8. 2.ª — Paula Cristina Leite, 1.13,1. 3.ª — Maria João Leite, 1.24. 4.ª — Cláudia Raquel, 1.25.

25 metros-mariposa

1.º — João Pedro Ferreira, 34,7. 2.º — Manuel Lemos, 39,6.

25 metros-mariposa (fem.)

1.ª — Sandra Cristina Paiva, 38,4. 2.ª — Maria João Leite, 45,5. 3.ª — Ana Cláudia, 54. 4.ª — Paula Cristina Leite, 55. 5.ª — Cláudia Raquel. 6.ª — Alexandra Carretas. 7.ª — Maia Manuela Barreto.

ESCOLAS DE 9/10 ANOS

100 metros-livres

1.º — João Paulo Leite, 2.18. 2.º — Pedro Gomes, 2.20,2. 3.º — José Olimpio, 2.27,3. 4.º — António Paulo Graça, 2.56,4.

100 metros-bruços

1.º — José Olimpio, 2.14,3. 2.º — Paulo Neiva, 2.22,4. 3.º — Mário José Almeida, 2.42,6. 4.º — Rui Pedro Gomes, 2.55,3.

100 metros-bruços (fem.)

1.ª — Maria Margarida Sousa, 2.26. 2.ª — Paula Borges, 3.01.

100 metros-costas

1.º — António Paulo Graça, 2.32. 2.º — Mário José Lourenço, 3.23.

100 metros-costas (fem.)

1.ª — Ana Maria Taborda, 2.29,1. 2.ª — Angela Curado, 3.02.

50 metros-mariposa

1.º — João Paulo Leite, 1.15,4. 2.º — José Olimpio, 1.18,4. 3.º — Helder Costa, 1.21,2.

50 metros-mariposa (fem.)

1.ª — Maria Margarida Sousa, 1.07,2.

Andebol de Sete

sempre no comando, chegando, já no segundo tempo, a ter seis golos de vantagem (14-8 e 20-14). Os visitantes, no entanto, com assinalável **forcing** — tirando partido de erros da turma aveirense a defender o ataque pela extrema esquerda... **vieram** trazer grande **suspense** à ponta final do encontro.

Arbitragem em magnífico plano.

JUNIORES

ZONA NORTE — 2.ª jornada

Vit. Guimarães - Ac. Viseu	21-12
Desp. Póvoa - Porto	13-19
BEIRA-MAR - Vila Real	15-17

Os jogos disputaram-se, como anunciámos, na tarde do passado domingo, no Pavilhão do Beira-Mar.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º — Porto, 6 pontos. 2.º — Vila Real, 6. 3.º — Vitória de Guimarães, 4. 4.º — Desportivo da Póvoa, 4. 5.º — BEIRA-MAR, 2. 6.º — Académico de Viseu, 2.

No domingo, à tarde, terá lugar a terceira jornada, composta pelos desafios BEIRA-MAR - Vitória de Guimarães, Académico de Viseu - Desportivo da Póvoa e Porto - Vila Real — marcada para a área dos campeões minhotos.

BADMINTON

T.A.P., Grupo Dramático e Sportivo de Cascais e Liceu Normal de Pedro Nunes — todos de Lisboa.

Os desafios tiveram manifesto interesse, constituindo boa jornada de propaganda para a modalidade — que o Clube dos Galitos pretende reactivar na região aveirense — embora o público (por certo, em consequência de propaganda deficiente...) tenha acorrido em diminuto número ao Pavilhão da Escola do Ciclo Preparatório «João Afonso de Aveiro», que foi o palco da competição.

Os cinco títulos em jogo ficaram na posse dos seguintes concorrentes:

Singulares/Homens — José Baptista (Badminton Clube de Portugal). *Singulares/ Senhoras* — Conceição Saraiva (individual). *Pares/ /Homens* — Nuno Alves — José Baptista (Badminton Clube de Portugal). *Pares/Senhoras* — Serafina Brandão — Conceição Saraiva (individuais). *Pares/Mistos* — Ana Margarida — Paulo Jorge (C.I.F.).

Uma curiosidade, porventura sintomática (a indicar o atraso dos clubes nortenhos): todos os campeões são de clubes lisboetas; e mesmo as duas campeãs, sem filiação clubista, que conseguiram títulos (as angolanas, de Malange, Serafina Brandão e Conceição Saraiva), estão radicadas na capital...

Os representantes do Clube dos Galitos tiveram modesto comportamento, quedando-se nos oitavos-de-final: em singulares, Luís Regala Figueiredo foi batido, por 2-0 (15-9 e 15-8) por Paulo Jorge (C.I.F.); e, em pares, José Pinho e Fenando Gouveia viram-se afastados pela dupla Paulo Assunção (Dramático de Cascais) — António Vilela (individual), perdendo por 2-0 (15-7 e 15-1).

HALTEROFILIA

137,5 kgs. *Categoria de «Médios»* — 1.º — Salvador Silva (Ac. Espinho), com 155 kgs.

S E N I O R E S

Categoria de «Plumas» — 1.º — Arnaldo Mota (Ac. Espinho), com 135 kgs. *Categoria de «Leves»* — 1.º — Manuel Torres (F. C. Porto), com 175 kgs. 2.º — Mário Queirós (Ac. Espinho), com 160 kgs. *Categoria de «Médios»* — 1.º — Artur Figueiroa (F. C. Porto), com 170 kgs. *Categoria de «Meios-Pesados»* — 1.º — Serafim Lourenço (F. C. Porto), com 165 kgs. *Categoria de «Pesados-Ligeiros»* — 1.º — Alfredo Pimenta (F. C. Porto), com 220 kgs. 2.º — Campos Costa (F. C. Porto), com 182,5 kgs.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 31 DO «TOTOBOLA»

4 de Abril de 1976

1 — Cuf - Braga	X
2 — Sporting - Farense	1
3 — Boavista - Belenenses	1
4 — Leixões - Académico	1
5 — Beira-Mar - U. Tomar	1
6 — Atlético - Porto	2
7 — Estoril - Setúbal	X
8 — Guimarães - Benfica	X
9 — Fafe - Riopele	1
10 — Espinho - Salgueiros	X
11 — U. Leiria - E. Lages	1
12 — Torriense - Peniche	1
13 — Portimonense - Fafe	1

FUTEBOL

Porto, 0
Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio das Antas, no Porto, sob arbitragem do sr. Lopes Martins, coadjuvado pelos srs. Monteiro Alves (bancada) e Euclides Marques (maratona) — trio da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas alinharam assim:

PORTO — Rui; Murça, Teixeira I, Alhinho e Teixeira II; Octávio, Rodolfo e Cubillas; Seninho, Gomes e Dinis.

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Inguila, Soares e Almeida; Zèzinho, Quim e Rodrigo; Laurindo, Sousa e Sapinho.

No decurso da segunda parte, ocorreram as quatro substituições permitidas: nos azuis-brancos, entraram Ademir e Júlio, saindo Rodolfo (67 m.) e Seninho (80 m.); e, nos auri-negros, Zèzinho e Sapinho cederam a vez a Cândido (70 m.) e Henrique (85 m.).

Fechando, de modo inteligente e muito eficiente, os caminhos para a sua baliza — onde reapareceu Domingos, ausente dos relvados, como atleta, desde o fim da última época —, o Beira-Mar forçou o F. C. do Porto a ficar em branco, quanto a golos, garantindo um *nulo* no termo dos noventa minutos.

Os auri-negros, mercê da aplicação e do estoicismo com que se bateram, ante antagonista cotado (para quem se inclinavam, pela lógica, os prognósticos quase gerais...), obtiveram empate com sabor a vitória — que acabou por ser merecido prémio para a esforçada e equilibrada actuação que produziram.

E o Beira-Mar angariou, assim, um ponto sobremaneira precioso, em ordem a poder fugir da situação ingrata em que ainda se encontra na pauta classificativa.

CAMPEONATO DO NORTE DE "VELHAS GUARDAS"

Resultados da 4.ª jornada

Série A

S. Pedro da Cova - Rio Ave	0-2
Infesta - Porto	3-0
Leixões - Leça	0-0
LUSITANIA - Ermesinde	1-2

Série B

Valadares - ESPINHO	5-1
Sandinense - Paredes	2-3
Progresso - Coimbrões	1-0
OVARENSE - BEIRA-MAR	0-5

Classificações

SÉRIE A — Leixões, Infesta, Porto, Ermesinde e Rio Ave, 5 pontos. Leça, 4. S. Pedro da Cova, 1. LUSITANIA, 0.

SÉRIE B — Valadares, 5 pontos. BEIRA-MAR, Paredes, Sandinense e ESPINHO, 4. Coimbrões, OVARENSE e Progresso, 3.

Na tarde de amanhã, sábado, disputa-se a terceira jornada, com este programa geral:

Ermesinde - S. Pedro da Cova
Rio Ave - Infesta
Porto - Leixões
Leça - LUSITANIA
BEIRA-MAR - Valadares
ESPINHO - Sandinense
Paredes - Progresso
Coimbrões - OVARENSE

ARQUIVO

Resultados da 25.ª jornada

Benfica - Braga	7-1
Farense - Cuf	2-0
Belenenses - Sporting	1-0
Académico - Boavista	0-1
U. Tomar - Leixões	0-0
Porto - BEIRA-MAR	0-0
V. Setúbal - Atlético	3-0
V. Guimarães - Estoril	3-1

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	25	19	4	2	77-16	42
Boavista	25	16	6	3	53-20	38
Sporting	25	14	6	5	47-22	34
Belenenses	25	13	7	5	36-25	33
Guimarães	25	12	9	4	44-21	33
Porto	25	13	6	6	61-27	32
Estoril	25	9	5	11	25-40	23
Setúbal	25	7	8	10	35-33	22
Braga	25	7	8	10	25-37	22
Atlético	25	8	4	13	23-41	20
Leixões	25	7	6	12	27-52	20
Cuf	25	4	9	12	11-39	17
B.-MAR	25	5	7	13	21-39	17
Académico	25	5	6	14	26-43	16
U. Tomar	25	5	6	14	24-53	16
Farense	25	6	3	16	27-54	15

Jogos para 4 de Abril

Cuf - Braga (1-1)
Sporting - Farense (3-0)
Leixões - Académico (0-2)
BEIRA-MAR - U. Tomar (0-2)
Atlético - Porto (0-2)
Estoril - V. Setúbal (3-1)
V. Guimarães - Benfica (0-2)
Boavista - Belenenses (1-1)

AVEIRO e BEIRA-MAR *versus* FEDERAÇÃO

Na manhã da penúltima quarta-feira, pela Imprensa, os aveirenses tiveram surpresa deveras desagradável, ao tomarem conhecimento dos castigos que, na véspera, na sua rotineira reunião semanal, o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol aplicara ao Beira-Mar: INTERDIÇÃO 2 JOGOS (do Estádio de Mário Duarte) e MULTA DE 2 500$00, a contar da notificação, por «COMPORTAMENTO INCORRECTO DE UMA PARTE DO PÚBLICO, COM ARREMESSO DE PEDRAS QUE PROVOCARAM FERIMENTOS NO ÁRBITRO» — como viemos a confirmar no mapa de castigos federativos (n.º 28/F — 75/76, de 17 do corrente, anexo ao Comunicado Oficial n.º 112 da F.P.F.) — ocorrências que terão tido lugar durante o jogo Beira-Mar — Vitória de Setúbal.

A seguir ao natural espanto que de todos se apossou — sobretudo de quantos assistiram ao prélio entre auri-negros e sadinos e, assim, podem ser insuspeitas testemunhas de que nada de anormal ocorreu, antes, durante e depois do jogo, não se verificando qualquer ARREMESSO DE PEDRAS (ou, sequer, uma só pedra!) A PROVOCAR FERIMENTOS (!!!) AO ÁRBITRO, o portuense Sr. João Gomes —, surgiu a geral e bem compreensível revolta, a indignação e o firme repúdio ante a gritante injustiça que a sanção federativa representa!

(A concretizar-se o castigo, o Beira-Mar não poderá receber, em Aveiro, as turmas do União de Tomar e do Belenenses, em jogos de grande impor-

Continua na 6.ª página

NATAÇÃO

TORNEIO REGIONAL DE ESCOLAS

Dentro do seu calendário de provas da Época de Inverno, a Associação de Desportos de Aveiro levou a efeito, na tarde de sábado, o Torneio Regional de Escolas.

Competiram jovens — dos 7 aos 10 anos, em dois escalões etários (7-8 anos e 9-10 anos) — representando o Sporting de Aveiro e diversos núcleos escolares da cidade, orientados pela Direcção-Geral de Desportos, tendo sido apuradas as seguintes classificações:

ESCOLAS DE 7/8 ANOS

50 metros-livres

1.º — Hélder Costa, 56,6. 2.º — João Pedro Ferreira, 57,5. 3.º — Rui Jorge, 1.02,7. 4.º — António Manuel Vieira, 1.10,2. 5.º — Manuel Lemos, 1.18,5.

50 metros-livres (fem.)

1.ª — Maria João Leite, 1.08,8. 2.ª — Paula Cristina Leite, 1.08. 3.ª — Sandra Cristina Paiva, 1.09,6. 4.ª — Ana Cláudia, 1.21,1.

50 metros-costas

1.º — Hélder Costa, 1.06. 2.º — Carlos Pimpão, 1.12. 3.º — António Manuel Vieira, 1.24.

50 metros-costas (fem.)

1.ª — Maria João Leite, 1.11,1. 2.ª — Paula Cristina Leite, 1.11,9. 3.ª — Cláudia Raquel, 1.13,7. 4.ª — Maria Manuela Barreto, 1.14. 5.ª — Alexan-

Continua na 6.ª página

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 10.ª jornada

Académica - Ginásio	75-68
Académico - Vasco da Gama	61-63
SANGALHOS - Sport	110-50
Cdup - Porto	58-38

Próximos jogos (hoje e amanhã)

Sport - Académica
Porto - Vasco da Gama
Ginásio - Académico
Cdup - SANGALHOS

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 10.ª jornada

Série A

Olivais - Guifões	52-51
Gaia - Sp. Figueirense	79-57
Leixões - ILLIABUM	57-59
SANJOANENSE - Vilanovense	59-57

Série B

Ed. Física - Paroquial	39-53
Leça - Marinhense	72-66
Fluvial - Naval	87-56
ESGUEIRA - Ac. Coimbra	44-99

Jogos para amanhã (sábado)

ILLIABUM - Olivais
Guifões - Gaia
Vilanovense - Sp. Figueirense
SANJOANENSE - Leixões

Continua na 6.ª página

XADREZ DE NOTÍCIAS

O Beira-Mar, totalizando 15 pontos, mantém-se na liderança da «Taça Disciplina» referente ao Campeonato Nacional de Andebol de Sete, seguido pelo Técnico (16), Vitória de Setúbal (17), Campo de Ourique e Passos Manuel (18), Belenenses (20), Académica de S. Mamede (21), Benfica (26), Boa-Hora e Sporting (30), Porto (32) e Almada (38).

Em organização da Federação Portuguesa de Basquetebol, começou a disputar-se, no último fim-de-semana, o Torneio Nacional Inter-Clubes, em juvenis, integrando-se na Zona Norte os dois primeiros dos Campeonatos de Aveiro, Coimbra e Porto.

Apuraram-se estes desfechos, em jogos realizados no Porto (Pavilhões das Antas e do Académico):

Porto, 58 — GALITOS, 55. Naval, 42 — Académico, 62. SANGALHOS, 43 — Ac. Coimbra, 63. (sábado). Porto, 68 — Naval, 64. GALITOS, 49 — Ac. Coimbra, 52. Académico, 80 — SANGALHOS, 30.

A prova prossegue, amanhã (sábado), com jogos em Coimbra, a partir das 15 horas, e no domingo, de manhã, em Aveiro.

A Comissão de Desenvolvimento do Desporto Escolar, constituída pelos coordenadores da formação desportiva das Escolas do Ciclo Preparatório de Águeda, Oliveira do Bairro, Anadia e Mealhada está a orientar um Convívio de Mini-Basquetebol, em que participam 320 jovens daqueles concelhos do nosso Distrito.

No programa das *III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro* e depois da conclusão das provas de Natação e de Basquetebol, vai iniciar-se, no dia 30, o Torneio de Xadrez (que terminará em 9 de Abril próximo).

VELA

TORNEIO DE ABERTURA DE VAURIENS

No passado domingo, e em organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, disputou-se o Torneio de Abertura, da Zona Norte, para embarcações da classe de «vauriens».

A prova disputou-se com tempo chuvoso e vento sul (que rondaria, mais tarde, a oeste), num percurso de ida-e-volta entre o Carregal e a Ponte da Varela, competindo velejadores da Ovarense e do Sporting de Aveiro, que se classificaram pela seguinte ordem:

1.º — Filipe Fonseca - Tony Ferreira (Sp. Aveiro), 1 h. 36 m. 2.º — Jorge Laffont - João José Ferreira (Sp. Aveiro). 3.º — José Manuel Tavares - José Paulo Morais (Sp. Aveiro). 4.º — Manuel Teixeira - Américo Coelho (Sp. Aveiro). 5.º — José Pinto - Eng.º João Sobreira (Ovarense). 6.º — Flórido Leite - António Rosas (Ovarense). 7.º — João Nunes Branco - Carlos Amaral (Ovarense). 8.º — Salustiano Ribeiro - Pedro Laffont (Sp. Aveiro). 9.º — Luís Manuel - João António Melo (Ovarense). 10.º — Fernando Saraiva - Vítor Rocha (Sp. Aveiro). 11.º — Manuel Almeida - António Eduardo (Ovarense).

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada

BEIRA-MAR - Boa-Hora	22-21
Campo Ourique - Passos Manuel	11-12
Técnico - V. Setúbal	13-7
Sporting - Porto	33-17
Ac.ª S. Mamede - Belenenses	17-25
Almada - Benfica	13-18

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Belenenses	18	16	1	1	4[illegible]-268	51
Benfica	18	15	0	3	387-254	48
Porto	18	14	0	4	338-249	46
Sporting	18	13	1	4	380-256	45
V. Setúbal	18	7	4	7	301-292	36
Ac.ª S. Mamede	18	7	0	11	241-267	32
Boa-Hora	18	6	2	10	269-308	32
BEIRA-MAR	18	6	2	10	234-317	32
Almada	18	7	0	11	264-335	32
Passos Manuel	18	3	4	11	209-307	28
Técnico	18	3	3	12	256-335	27
Campo Ourique	18	2	1	15	231-329	23

Jogos para amanhã (sábado)

Campo Ourique - BEIRA-MAR
V. Setúbal - Boa-Hora
Passos Manuel - Sporting
Porto - Almada
Belenenses - Técnico
Benfica - Ac.ª S. Mamede

BEIRA-MAR, 22
BOA-HORA, 21

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem da «dupla» internacional formada por Dúlio Oliveira e António Pereira, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário, Fernando Rocha (1), Patarrana (10) Nuno, Machado, Mário Garcia (9), Oliveira, Gamelas (1), Zé Carlos, Magalhães e Lemos.

BOA-HORA — Carlitos (Luís Melo — 1), Amorim, Branco Lopes (2), Garcia (1), Saramago (4), Raul (1), Aires, Cruz (4), Carlos Rosa (1), Pires (1) e Paulo (6).

1.ª parte: 10-7. 2.ª parte: 12-14.

Partida bastante movimentada, com excelente e merecido triunfo dos beiramarenses, sobremaneira valorizado pela réplica oposta pelos lisboetas.

Salvo nos momentos iniciais (0-1 e 1-3), os auri-negros mantiveram-se

Continua na 6.ª página

BADMINTON

CAMPEONATOS NACIONAIS

A Federação Portuguesa de Badminton fez disputar, em Aveiro, na tarde de sábado e na manhã e tarde de domingo, a fase final do Campeonato Nacional de 2.as categorias — em que tomaram parte cerca de seis dezenas de concorrentes, qualificados após os desafios efectuados, recentemente, em Leiria.

Participaram representantes de dezasseis clubes: A.B.C. de Braga, Colégio Teresiano, Escola Preparatória Francisco Sanches e Escola Técnica Carlos Amarante — todos de Braga; Famalicense Atlético Clube (de Famalicão); C.D.U.P. (do Porto); Galitos (de Aveiro); Associação dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, Badminton Clube de Portugal, Benfica, C.I.F., Clube de Badminton e Lisboa, Grupo Desportivo de Queluz, Grupo Desportivo da

Continua na 6.ª página

HALTEROFILIA

Campeonato Regional na Zona Norte

Em Aveiro, na tarde de sábado, a Federação Portuguesa de Halterofilia levou a cabo uma jornada de propaganda fazendo disputar o Campeonato Regional da Zona Norte no Pavilhão Gimnodesportivo da cidade-capital da Ria.

Competiram atletas da Associação Académica de Espinho e do Futebol Clube do Porto, que repartiram, entre si, os títulos.

As classificações finais foram as seguintes:

JUVENIS

Categoria de «Galos» — 1.º — Luís Filipe (Ac. Espinho), com 47,5 kgs. no arranque.

JUNIORES

Categoria de «Leves» — 1.º — Nuno Queirós (Ac. Espinho), com

Continua na 6.ª página

Para que conste

SOLIDARIEDADE COMOVENTE

A notícia chegou-nos, por mero acaso, e apenas há três dias, na passada terça-feira. Entendemos, no entanto, ser nosso dever divulgá-la — dado que demonstra, de modo inequívoco, solidariedade comovente, por parte dos dirigentes do Lusitânia de Lourosa, para com os seus colegas do Beira-Mar.

O caso. Após o recente e trágico desastre que vitimou o guarda-redes Arménio, os directores do Lusitânia enviaram um ofício de condolências ao Beira-Mar; e, sabendo das carências dos auri-negros neste difícil e especializado posto (e das dificuldades que, pelo adiantado da época, agora existiam para se conseguir substituto pra o infortunado Arménio), apressaram-se a oferecer um guardião vinculado ao clube, Pedro, recentemente regressado do Canadá.

Parece-nos não ser necessário escrever mais qualquer palavra. Está tudo dito. A atitude, nobilíssima, dos lusitanistas — credora da gratidão dos aveirenses — fala por si.

Litoral
DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO, 26 DE MARÇO
Ano XXII-N.º 1102-AVENÇA